

A consagração pública do Adolfo Mourão

mesre da bola e exemplo de fidelidade clubista e de correcção

ESTE as suas melhores galas, no próximo domingo, o futebol português! Em belo movimento de solidariedade, em perfeita comunhão de pensamentos, num gesto nobre e elegante, daqueles que só o Desporto, para sua glória, pode proporcionar — colectivamente, praticantes, associados de todos os clubes, simples aficionados da bola, todos, sem distinção de cores ou de simpatias, participarão na homenagem que vai ser prestada a um dos mais brilhantes e correctos jogadores lusitanos: Adolfo Mourão.

A ideia de consagrar, em festa pública, a sua actividade de quinze anos na primeira categoria do Sporting, encontra, como era de justiça, as maiores facilidades e um sincero entusiasmo da parte das entidades e individualidades que podiam contribuir para o êxito da iniciativa. Tudo se conjuga, pois, para que o próximo domingo fique assinalado como data inesquecível, não só para o homenageado, não apenas, também, para a única colectividade que ele conhece, mas igualmente para o próprio Desporto Nacional, que só pode orgulhar-se e sentir-se dignificado por ter praticantes da classe e da fibra deste rapaz, que anuncia a retirada na plena posse das suas qualidades e ostentando uma folha de serviços limpa de qualquer castigo ou simples censura!

Porque Mourão não foi grande apenas pela sua classe incontestada e pelo seu estilo pessoal, que o elevaram a nível que só foi atingido, entre nós, por Artur José Pereira, Jorge Vieira, Vitor Silva, Artur de Sousa, António Roque e talvez por meia dúzia mais de predeterminados. Mas Mourão distinguiu-se também por compostura exemplar, que sempre conservou na sua já longa carreira desportiva.

Futebolista-mestre, artista da bola, desportista «gentleman», clubista sem mácula — são os títulos de glória com que Adolfo Mourão se apresentará no domingo ao recolher as homenagens do público entusiasta que tanto o admira e aprecia.

«Stadium» e todos os que trabalham nesta casa associam-se, bem sinceramente, à consagração do popular e querido jogador.

Por seu lado, o público não faltará com a sua presença e os seus aplausos. É de justiça. E é um estímulo para que o exemplo de Mourão frutifique e se repita. Estamos certos de que assim será.

Ao chegar desta maneira ao cabo de uma carreira invulgar — com quinze anos de actividade em primeiras categorias, num clube único; cerca de quinhentos encontros disputados; louvores vários e nenhum castigo; com selecções nacionais e regionais e títulos como poucos — Adolfo Mourão, jogador brioso e esforçado como os que o são, poderá relembrar, com orgulho, a sua actividade desportiva e dizer intimamente: — Valeu a pena!

CARLOS CORREIA

GRANDE ALFAIATARIA ECONÓMICA DE—

Tibúrcio Assis dos Santos & C.^a
SUCESSORES

Especialidade em Camisaria, Gravata e Capotes Alentejanos e muitos outros artigos

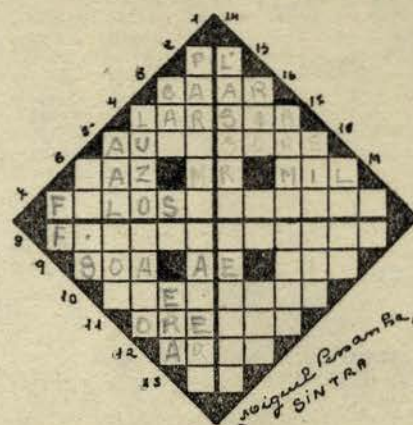
Pessoal técnico para todas as especialidades nacionais e estrangeiras

21, Praça Luiz de Camões, 25

TELEFONE 88
ESTREMOZ

À LAREIRA

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 16

HORISONTAIS: — 2 — Abrev. de *padra*; Cinquenta, em numeração romana. 3 — Aquil; Viração. 4 — Casa de habitação; Senhora (Bras). 5 — Ousio; Causa. 6 — Dificuldade; Décima segunda letra do alfabeto português; Abrev. de *reprovação*; Dez vezes cem. 7 — Máquina de chapelaria; Género de plantas que servem de tipo de araliáceas. 8 — Dis-se do cavalo de boa raça e de boa altura; Inflamação do bico do peito. 9 — Ecça; Abrev. de *autor*; Abrev. de *esculência*. 10 — Aprovação; Tempo das flores. 11 — Réze; Carlinga. 12 — Outra coisa; O lado do vento. 13 — Art. del. f.; Cifra.

VERTICAIS: — 1 — Palavreado; Lâmina pequena. 2 — Cabelos brancos; Abrev. de *santo*; Símbolo do *ido*; Época. 3 — Lusitano; Planta diárctica. 4 — Nome da árvore, cuja casca aromatiza o vinho; Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas, correspondente às 15 horas. 5 — Mulo; Art. f. pl. 6 — Abrev. de *fulano*; Abrev. de *fuão*. 14 — Lage; Igreja. 15 — Gracejava; Abrev. de *vau*; Abrev. de *eminência*; Escudeiro. 16 — Parte imaterial do ser humano; Qualidade. 17 — Língua que outrora se falava no norte da França; Kiró. 18 — Aprendi; Porco. 19 — Art. del. f.; Abrev. de *este*.

XADREZ

Diracção de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

Toda a correspondência deve ser endereçada à nossa Redacção, com a referência «Xadrez» bem legível.

COM o prosseguimento do Campeonato do Grupo de Xadrez de Lisboa registam-se mais os seguintes resultados: Silva Ramos vence J. Casimiro Vinagre e perde com Moura, devido a um lance inexplicável que lhe custou duas peças! José Luís de Moura conta ainda uma vitória, sobre Shirley, e uma derrota, que lhe infligiu Vasco Santos. Rui Nascimento, batendo J. Casimiro Vinagre, colocou-se, juntamente com F. Lupi, à cabeça da classificação actual.

Aos xadrezistas que representaram o Hockey Club de Portugal no recente campeonato inter-equipas, foi oferecido um Porto de honra, a que assistiram o sr. Severino Freire, presidente do Clube, alguns directores e adeptos de diversas modalidades desportivas. Seguidamente Vasco C. Santos, accedendo ao amável convite que lhe foi dirigido, jogou simultaneamente dez partidas de xadrez, perante numerosa assistência, vivamente interessada. Ao cabo de 1 hora e 50 minutos, verificou-se que o simultaneador triunfara em oito tabuleiros, perdera num e empatara noutro. Foi a vitória obtida pelo sr. Rogério Futscher e o empate pelo sr. Alberto Mesquita.

Inserimos hoje uma interessante partida, jogada no «Hauptturnier» de Francfort, em 1930, que decerto não deixará de agradar aos apreciadores daqueles jogos que se impõem pelas suas profundas combinações e sacrifícios brilhantes. O final é dos mais belos que se conhecem, sendo praticamente força-

RUGBY

A-propósito do Campeonato de Lisboa

TERMINOU o Campeonato de Lisboa, que pode ser considerado como uma campanha de propagação do «rugby». Em boa verdade se diga que tudo se deve aos rapazes (na maioria estudantes das Escolas Superiores) que constituiram os «teams» — e pouco aos clubes. Aquêles fizeram quanto puderam e estes não ajudaram em tudo o que podiam.

A intenção dos académicos é digna de louvores, mas nós temos de pesar também os resultados, que foram, à parte alguns bons encontros, exhibições fracas, na maioria.

Ora essas exhibições desagradaram ao público que as presenciou, descontentamento que se evitava se os clubes preparassem melhor os seus «teams».

Porque não treinam os clubes maior número de elementos, dando-lhe uma cuidada preparação física e técnica?

Poderiam, deste modo, com um campo de observações mais amplo, fazer melhor selecção. Assim, seria um modo simples de eliminar a maior parte dos defeitos de preparação que se notaram no decorrer do Campeonato.

E dos defeitos de preparação física temos a apontar a falta de fôlego, corrida e agilidade de alguns elementos. Com gymnástica adequada, dirigida por pessoa competente, essas faltas seriam eliminadas. Os defeitos de ordem técnica são resultado da falta de treino. A maneira de os eliminar não é outra senão trabalhar com os rapazes mais tempo.

É de lamentar que haja quem não veja no «rugby» a grande escola de formação física que é. Neste desporto não há músculos que fiquem inactivos, todos trabalham, e deste modo provoca completo desenvolvimento muscular. Contudo, é necessário que isto se faça sob a vigilância cuidada dos treinadores, para que os excessos não dêem resultado contraproducente.

SOUZA MARQUES

dos os últimos dez lances das brancas, que vêem as pretas sacrificar, sucessivamente, a Dama, as Torres e peões, para finalmente darem mate com a única peça que lhes resta!

Elucidamos os nossos leitores menos versados no modo de descrever uma partida, indicando-lhes a significação de alguns sinais convencionais: + é representativo de cheque; x indica tomar; ! é o símbolo do bom lance; indica-se com ? sendo mau. O-O e O-O-O representam, respectivamente, o pequeno e o grande roque. Na notação algebrica, que será a adoptada por ser mais clara que qualquer outra, o tabuleiro é numerado verticalmente, do campo das brancas para o das pretas, e com letras no sentido horizontal, da esquerda para a direita do condutor das brancas.

Deste modo, cada casa — chamemos assim a cada quadrado do tabuleiro — deve corresponder a um símbolo, constituído por uma letra e um algarismo.

Cremos, com o que ficou dito, que já qualquer iniciado poderá reconstituir a partida inserida, na verdade simplesmente grandiosa!

PARTIDA N.º 1

Partida Espanhola

Branças: Hermann Pretas: Hussong

1.e2-e4,e7-e5; 2.Cgl-f3,Cb8-c6; 3.Bf1-b5,a7-a6; 4.Bb5-c4,Cg8-f6; 5.d2-d3,Bf8-e5; 6.Bel-c3,d7-d6; 7.Cbl-d2,Bc8-e6; 8.Bxc6,f7xe6; 9.Bxc5,d6xc5; 10.Cd2-c4,Cf6-d7; 11.a2-a4,Dd8-f6; 12.e2-c3,o-o; 13.o-o,Ta8-d8; 14.a4-a5,Cc6-e7; 15.Ddl-b3,Ce7-g6; 16.Dxb7,Cg6-f4; 17.Cf3-e1,Df6-g5; 18.Rgr-h1,Tf8-f6; 19.Cc4-e3,Td8-f8; 20.Dxc7,Tf8-f7; 21.Dc7-c8 +,Cd7-f8; 22.Dxc5,Dg5-h5; 23.Tf1-gl,Dxh2!!; 24.Rxh2,Tf6-h6 +; 25.Rh2-g3,Cf4-e2 +; 26.Rg3-g4,Tf7-f4 +; 27.Rg4-g5,Th6-h2!; 28.Dxf8 +,Rxf8; 29.Ce1-f3,h7-h6 +; 30.Rg5-g6,Rf8-g8!; 31.Cxh2,Tf4-f5!; 32.e4-f5,Ce2-f4 mate